



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VINÍCIUS HAZIN DO REGO BARROS

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO UMA
FERRAMENTA ESSENCIAL NO APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
um paralelo entre a percepção de discentes e empresários**

Recife

2022

VINÍCIUS HAZIN DO REGO BARROS

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO UMA
FERRAMENTA ESSENCIAL NO APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
um paralelo entre a percepção de discentes e empresários**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Rodrigo Vaz Gomes Bastos

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barros, Vinícius Hazin do Rego.

A importância da Contabilidade Gerencial como uma ferramenta essencial no apoio às Micro e Pequenas Empresas: um paralelo entre a percepção de discentes e empresários / Vinícius Hazin do Rego Barros. - Recife, 2022.

36, tab.

Orientador(a): Rodrigo Vaz Gomes Bastos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, , 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Gestão. 2. Contabilidade Gerencial. 3. Micro e Pequenas Empresas. I. Bastos, Rodrigo Vaz Gomes. (Orientação). II. Título.

650 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

VINÍCIUS HAZIN DO REGO BARROS

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO UMA
FERRAMENTA ESSENCIAL NO APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
um paralelo entre a percepção de discentes e empresários**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 8 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Rodrigo Vaz Gomes Bastos(Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof Álvaro Pereira de Andrade (Avaliador/a)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof Miguel Lopes de Oliveira Filho (Avaliador/a)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O presente estudo procura analisar tanto a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPE quanto a dos micro e pequenos empresários brasileiros a respeito do papel da contabilidade gerencial como instrumento relevante para o desenvolvimento financeiro dessas companhias. Foi adotado como procedimento metodológico a aplicação de um questionário eletrônico direcionado aos respondentes (discentes e microempresários). A partir disso, foram feitas análises descritivas das respostas coletadas e os principais resultados indicaram que as percepções dos dois nichos de entrevistados destoam, majoritariamente, quanto aos papéis desempenhados pelos contadores nas empresas desse porte e quanto à importância da Contabilidade Gerencial na sua gestão. Enquanto os alunos possuem uma maior consciência do papel desse profissional e dessa ferramenta, empresários ainda têm uma visão muito ultrapassada que restringe a atuação dos profissionais contábeis a meros cálculos tributários e auxílios para o cumprimento de obrigações fiscais e legais, não reconhecendo o papel importante que eles podem desempenhar na tomada de decisão interna, na determinação dos preços dos produtos e serviços e ainda no planejamento futuro das organizações. Apesar dessa subutilização, os resultados apontaram que os microempresários ainda reconhecem que, mesmo com os avanços tecnológicos e com a informatização, a presença humana do contador ainda se faz e se fará necessária pelos próximos anos.

Palavras-chave: Gestão; Contabilidade Gerencial; Micro e pequenas empresas.

ABSTRACT

The present study seeks to analyze the perception of students of the accounting sciences course at UFPE and of Brazilian micro and small entrepreneurs regarding the role of management accounting as a relevant instrument for the financial development of these companies. As a methodological procedure, the application of an electronic questionnaire directed to the respondents (students and micro-entrepreneurs) was adopted. From this, descriptive analyzes of the responses collected were carried out and the main results indicated that the perceptions of the two niches of interviewees differ, for the most part, regarding the roles played by accountants in companies of this size and regarding the importance of Management Accounting in their management. While students are more aware of the role of this professional and of this tool, entrepreneurs still have a very outdated view that restricts the performance of accounting professionals to mere tax calculations and aid for the fulfillment of tax and legal obligations, not recognizing the important role that they can play a role in internal decision-making, in determining the prices of products and services, and in organizations' future planning. Despite this underutilization, the results showed that micro-entrepreneurs still recognize that, even with technological advances and computerization, the human presence of the accountant is still done and will be necessary for the next few years.

Keywords: Management; Management Accounting; Microenterprises and Small Companies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos estudantes.....	19
Gráfico 2 – Período ao qual está cursando.....	20
Gráfico 3 – Tempo de atuação no mercado.....	20
Gráfico 4 – Ramo de atividade empresarial.....	20
Gráfico 5 – Tipo da empresa.....	21
Gráfico 6 – Classificação da empresa quanto ao seu faturamento.....	21
Gráfico 7 – Regime de tributação da empresa.....	22
Gráfico 8 – Percepção quanto as diferenças entre os ramos da contabilidade.....	22
Gráfico 9 – Utilização de ferramentas contábeis.....	23
Gráfico 10 – Importância do contador para obrigações fiscais e legais.....	24
Gráfico 11 – Importância do contador para tomada de decisão interna.....	24
Gráfico 12 – Importância do contador na determinação dos preços dos serviços.....	24
Gráfico 13 – Principal contribuição de um contador.....	25
Gráfico 14 – Avaliação da utilização de ferramentas contábeis para as MPEs.....	26
Gráfico 15 – Avaliação da relevância de controle de estoque para MPEs.....	26
Gráfico 16 – Visão sobre uma possível substituição do contador por um software.....	27
Gráfico 17 – Percepção do futuro da contabilidade.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CG	Contabilidade Gerencial
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	11
1.2	JUSTIFICATIVA	11
1.3	OBJETIVOS	11
1.3.1	OBJETIVO GERAL	11
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1	TIPO DE PESQUISA	17
3.2	MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA	17
3.3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	17
3.4	COLETA DE DADOS	17
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	19
4.1	DEFINIÇÃO DO PERFIL	19
4.1.1	PERFIL DOS ALUNOS	19
4.1.2	PERFIL DOS EMPRESÁRIOS	20
4.2	VISÃO DOS ENTREVISTADOS ACERCA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	22
4.3	VISÃO DO FUTURO DA CONTABILIDADE	26
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICES	33

1. INTRODUÇÃO

Não é dos tempos modernos que a contabilidade tem um papel expressivo na saúde financeira das organizações, pelo contrário, seu surgimento é reconhecido desde os tempos medievais.

A contabilidade tem início com a necessidade da humanidade de realizar comércio desde os tempos medievais, quando ainda era tida como uma arte de escrituração medieval, e acompanha o crescimento e a modernização da sociedade até os dias hodiernos, tornando-se uma ferramenta fundamental para empresas de qualquer porte. (JORNAL CONTÁBIL, 2017)

A contabilidade é uma ciência social aplicada que tem como um de seus objetivos observar as alterações no patrimônio de uma entidade e fornecer informações capazes de guiar a tomada de decisão dos gestores. “Para que a contabilidade possa controlar, é fundamental que ocorra o registro de todos os fatos contábeis, isto é, de todos os eventos econômicos que afetam o patrimônio da empresa ou entidade em questão” (MONTOTO, 2019, p. 43).

A contabilidade, na qualidade de ciências aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresas, seja mesmo pessoa de Direitos Públicos, tais como Estado, Município, União, Autarquia, etc. tem um campo de atuação circunscrito às entidades supramencionadas, o que equivale dizer muito amplo. (IUDÍCIBUS et al., 1998, p 21)

Desta forma, a contabilidade tem um papel que vai além do cumprimento de legislações e pagamento de impostos, emergindo como um instrumento indispensável no processo de tomada de decisão interna das empresas, a chamada Contabilidade Gerencial (CG). Conforme Eldenburg e Wolcott (2007), a CG é “o processo de coletar, resumir e fornecer as informações financeiras e não financeiras que serão utilizadas internamente pelos gerentes nas tomadas de decisões”.

De acordo com o senso de 2020 do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), dos mais de 6,4 milhões de estabelecimentos, 90% são micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2020). No Brasil essas empresas têm muita dificuldade de prosperarem no mercado extremamente competitivo devido a diversos fatores, sendo um dos principais, a gestão informal. Somente no ano de 2021, de acordo com o SEBRAE (2021), 3,1 milhões Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas (CNPJs) criados optaram por Microempreendedor Individual (MEI), o que corresponde a 80% dos negócios abertos, comprovando a expressiva participação econômica dessas organizações para a economia do país. Nesse contexto, tendo em vista a baixa

valorização da CG como aliada no processo de gestão das companhias de todos os portes, este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção tanto de discentes quanto de empresários a respeito da importância dessa ferramenta para o desenvolvimento financeiro das MPEs.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Apesar da notória importância da Contabilidade Gerencial para as MPEs, esta relevância não é amplamente reconhecida e explorada, uma vez que a maioria dos profissionais contábeis não possuem um papel ativo na formação de opinião da gestão das micro e pequenas empresas. Diante dessa conjuntura, **qual a percepção tanto dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPE, quanto dos micro e pequenos empresários sobre o papel da contabilidade gerencial e sua aplicabilidade para as MPEs?**

1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com o SEBRAE (2020), somadas, as micro e pequenas empresas correspondem a cerca de 90% dos negócios brasileiros, o que representa cerca de 30% de todo o PIB nacional, sendo responsáveis ainda pela geração de 75% dos empregos no Brasil. Desta forma, é indiscutível o papel relevante desse tipo de empresa para a economia da nação.

No entanto, essa fundamental contribuição econômica pode ser ainda mais potencializada com a aplicação mais efetiva da Contabilidade Gerencial como instrumento de apoio à gestão dessas entidades, fato esse que ainda não ocorre de forma massiva nas empresas brasileiras, explicitado pela pouca existência de estudos e pesquisas correlacionando esses temas.

Tendo em vista o elevado potencial da contabilidade gerencial, e a escassez de estudos nessa área, este trabalho tem como justificativa compreender as concordâncias e divergências dos dois grupos de entrevistados acerca da relevância da ferramenta de gestão.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar tanto a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis da UFPE quanto a dos micro e pequenos empresários brasileiros a respeito do papel da contabilidade gerencial como instrumento relevante para o desenvolvimento financeiro dessas companhias.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a perspectiva dos discentes quanto a participação dos contadores na gestão interna das MPEs
- Verificar de que forma os empresários enxergam o papel da contabilidade em suas respectivas empresas;
- Identificar correlações e divergências entre a opinião dos alunos e empresários;
- Explorar a percepção de alunos e empresários de micro e pequenas empresas quanto ao futuro da contabilidade e o papel do contador.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com estudos do SEBRAE (2020), somadas, as micro e pequenas empresas representam cerca de 90% do comércio brasileiro, e respondem por aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, sendo responsáveis pela geração de aproximadamente 75% dos novos empregos. Haja vista que a população economicamente ativa do Brasil corresponde a mais de 134 milhões de pessoas (IBGE, 2015), fica evidente a participação das MPEs, na economia brasileira.

Quanto à classificação, essas empresas podem ser distinguidas em pelo menos 3 diferentes tipos: microempresa, empresa de pequeno porte ou microempreendedor individual. De acordo com a Lei complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, microempresa pode ser uma sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada ou empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano-calendário receita anual igual ou inferior a R\$ 360 mil. Uma empresa de pequeno porte é aquela com características como as citadas para a microempresa, mas que tenha um faturamento acima de R\$ 360 mil e inferior ou igual a R\$ 4,8 milhões. Já um microempreendedor individual é uma pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional, pode possuir apenas um empregado e não pode ser sócio ou titular de nenhuma outra empresa. Sua receita anual deve ser igual ou inferior a R\$ 81 mil.

A partir desses dados, faz-se necessário buscar conhecimento sobre suas características e entender o seu funcionamento, tendo em vista sua importância no contexto nacional. Segundo um estudo desenvolvido pelo IBGE em 2003, dentre as principais características das MPEs faz-se necessário citar:

- i. Baixo volume de capital empregado;
- ii. Altas taxas de natalidade e mortalidade;
- iii. Presença significativa de proprietários, sócios e funcionários com laços familiares;
- iv. Grande centralização do poder decisório;
- v. Não distinção da pessoa física do proprietário com a pessoa jurídica, inclusive em balanços contábeis;
- vi. Registros contábeis pouco adequados;
- vii. Contratação direta de mão-de-obra;
- viii. Baixo nível de terceirização;

- ix. Baixo emprego de tecnologias sofisticadas;
- x. Baixo investimento em inovação tecnológica;
- xi. Dificuldade de acesso a financiamento de capital de giro;
- xii. Dificuldade de definição dos custos
- xiii. Alto índice de sonegação fiscal;
- xiv. Contratação direta de mão-de-obra
- xv. Utilização intensa de mão-de-obra não qualificada ou sem qualificação.

Diante desse contexto, é possível perceber que essa problemática não surgiu apenas nos dias atuais, existindo um histórico considerável. Nessa conjuntura, de acordo com CEZARINO (2006) as MPEs brasileiras possuem uma baixa qualidade gerencial devido ao fato de que o processo decisório da empresa muitas vezes está concentrado nas mãos de apenas uma pessoa, e em alguns casos, podem ser empresas gerenciadas por familiares, algo que agrava mais ainda o processo de gestão. Em se tratando da gestão, pode-se notar a partir da pesquisa realizada pelo IBGE que as MPEs apresentam uma gestão informal devida, principalmente, ao baixo capital investido, à não contratação de profissionais que cuidam dessa área financeira, ao baixo desenvolvimento tecnológico e pouco registro contábil. Portanto, as MPEs brasileiras apresentam características informais e de pouco cuidado com as práticas contábeis, preocupando-se apenas com as exigências fiscais, deixando de lado o grande poder gerencial da contabilidade. Essa negligência com as informações contábeis é um fator de grande influência para a falência de muitas organizações desse porte.

Além dessa negligência, o papel ativo desempenhado pelo contador da conscientização de sua importância consultiva nas organizações deve ocupar um espaço premente no portfólio desse profissional, a fim de transformar o pensamento retrógrado de muitos empresários a respeito das atividades desempenhadas pelo contador dentro das empresas. Segundo RESNIK (1991), cabe aos contadores auxiliarem os proprietários-gerentes a compreenderem que superestimar a complexidade de um sistema bom e prático é subestimar sua contribuição ao desempenho administrativo. O autor vai afirmar ainda que o empresário de pequena empresa parece não estar convencido da importância da administração contábil como instrumento administrativo e menos ainda no processo decisório.

A afirmação acima, por mais que datada do ano de 1991, ainda reflete o que pensam muitos dos empresários de MPEs brasileiras dos dias atuais, que têm a falsa ideia de que os contadores são apenas um instrumento fiscal e burocrático que não são necessários para o

funcionamento da entidade, nem importantes no processo de tomada de decisão, sendo, portanto, um dos grandes fatores que fazem com que as MPEs cheguem à falência. Segundo Marion (2009) “A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões.” Diante desse contexto, profissionais contábeis capacitados são de extrema importância, principalmente em MPEs, visto que algumas das características apresentadas nesse tipo de empresa são o baixo grau de investimento e a concentração de opinião no tão importante processo de tomada de decisão. Portanto deve-se ressaltar como se dá esse processo tendo em vista as demonstrações contábeis. Entretanto esta importância não é levada a sério por muitos empresários Brasileiros. Em um estudo realizado em 2021, o SEBRAE apontou que cerca de 23% das micro e pequenas empresas fecham as portas antes de completar cinco anos de existência. E esse percentual pode chegar a 30% no caso dos Microempreendedores Individuais (MEI). Em grande parte dos casos, este fechamento precoce está ligado à uma péssima gestão, ou por motivos de falta de conhecimento de técnicas contábeis.

Essa gestão está diretamente relacionada ao processo de tomada de decisão das empresas, onde a Contabilidade Gerencial pode ser uma grande aliada nesse processo.

Processo decisório é o conjunto de ações que faz com que se consiga a obtenção dos objetivos desejados, definidos pelo planejamento. O processo decisório ocorre pelas tomadas de decisões já planejadas e pelas tomadas de decisões corretivas quando o controle evidencia que o caminho sendo seguido não era o planejado. (IUDÍCIBUS et al., 2010, p. 06)

A informação contábil é essencial, tendo em vista os diversos grupos de usuários interessados nessas informações, que podem ser grupos de pessoas de dentro da empresa (usuários internos) ou terceiros (usuários externos), como é o exemplo de sócios, acionistas e proprietários de cotas que dependem dos relatórios dessas entidades para saber qual decisão tomar sobre a entidade.

A não compreensão da necessidade contábil nesse fundamental processo para as empresas transforma, muitas vezes, os relatórios financeiros preparados pelo contador em mero cumprimento das obrigações legais, ao invés de suprir o administrador ou o proprietário com informações úteis para o processo de tomada de decisões. Quando a contabilidade é feita dessa maneira, apenas para suprir normas administrativas, o papel do contador é tratado como insignificante, porém, o real trabalho de um profissional contábil vai muito além do

cumprimento de normas, e é de grande importância para o superávit econômico da entidade, pois ele fornece informações essenciais para o processo de tomada de decisão.

Quanto às teorias mais voltadas diretamente à contabilidade gerencial no curso de Ciências Contábeis, bem como a sua aplicabilidade prática na tomada de decisão, Cruz et al. (2014, p.5) enxergam um mercado cada vez mais competitivo que escancara ainda mais a necessidade de um profissional contábil que vá além das atividades corriqueiras que dizem somente às obrigações fiscais, e sim um agente mais ativo nas atividades empresariais, uma vez que é designado a ele “receber as informações necessárias, planejar, apurar custos de produção e resultados, controlar receitas e despesas [...] entre outras atribuições”. As informações geradas pela contabilidade gerencial visam atender aos gestores das organizações, que controlam as atividades e operações das empresas.

Em se tratando do futuro da contabilidade, dois estudos realizados por Michael Osborne, professor da renomada universidade de Oxford na Inglaterra, trataram de investigar o futuro das profissões e apontar aquelas que podem vir a serem extintas em um futuro próximo. No primeiro estudo, *The future of Employment: How susceptible are jobs to computerization?*, OSBORNE (2013) analisou cerca de 702 profissões e a probabilidade de elas não existirem no ano de 2025. Dentre elas, a profissão de *Tax Prepares* foi citada como uma possibilidade de extinção no futuro, uma vez que a parte manual de cálculos dos impostos poderia ser facilmente substituída por um programa que execute esse trabalho. Acontece que essa pesquisa trouxe um pouco de preocupação para alguns contadores uma vez que o termo utilizado foi confundido com a profissão do contador dentro das empresas, o que não se resume a somente cálculos tributário, como pensam muitas pessoas. No entanto, as profissões de contador e auditor também apareceram em seu estudo, mas como profissões que têm mais chances de passarem por processo de automação, transformação que não elimina a presença humana do profissional. Já no segundo estudo, *The Future of Skills: Employment in 2030*, OSBORNE (2017) ressalta que, com o avanço tecnológico, as demandas por profissionais com habilidades para acompanhar a tecnologia cresce juntamente, ou seja, o que aconteceria seria uma seleção de profissionais melhor habilitados para trabalhar com as novas mudanças, e não a extinção dessa profissão.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa apresenta-se como sendo do tipo descritiva, que Segundo Gil (1999), essas pesquisas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

3.2 MÉTODO E TÉCNICAS DA PESQUISA

O presente trabalho apresenta uma abordagem quantitativa da problemática em questão, que de acordo com Michel (2005), é conseguida na busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis preestabelecidas, que no presente estudo foram as perguntas fechadas aplicadas no questionário, em que se verifica e explica a influência sobre as variáveis, mediante análise de frequência de incidências e correlações estatísticas. Apesar de não ter sido realizado um estudo estatístico aprofundado, foi realizado uma análise descritiva dos resultados obtidos através do questionário.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se dará em Recife, Pernambuco, no período de julho a setembro de 2022 com alunos da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco e empresários de Micro ou Pequenas empresas situadas na Região Metropolitana do Recife.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu através de formulários eletrônicos na plataforma Google Forms com alunos do 1º ao 8º período do curso de Ciências Contábeis da UFPE e micro e pequenos empresários de diversos ramos de atividade da Região Metropolitana do Recife. No início do questionário, existe um aviso ético quanto à utilização dos dados dos alunos e dos empresários para fins exclusivos de pesquisa e ciência, garantindo o anonimato das respostas e o tratamento dos dados apenas pelo autor do trabalho e seu respectivo orientador. Além disso, a coleta também ocorreu a partir da análise documental de textos previamente citados.

O questionário foi dividido em 3 blocos. Os dois primeiros blocos tiveram como objetivo descobrir o perfil daqueles que o responderam. O primeiro bloco, destinado apenas para os discentes da UFPE, possuía perguntas para saber o período letivo o qual o estudante estava cursando, sua idade e seu gênero. Já no segundo bloco, destinado apenas para os micro e pequenos empresários, possuía perguntas a respeito da empresa, como o ramo de atividade, o tempo de atuação no mercado, o tipo de empresa quanto ao seu regime de tributação e a

classificação societária da organização. Por último, no bloco 3, destinado para ambos, continham perguntas a respeito da percepção deles quanto a importância da Contabilidade Gerencial para as MPE's e o futuro da profissão de contador. Nesse contexto, as perguntas possuíam temas que englobam todos os tópicos abordados na pesquisa, como a principal contribuição do contador para uma MPE, a necessidade de participação desse profissional no processo decisório das empresas, a opinião dos respondentes quanto ao futuro da contabilidade, entre outros.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu a partir das respostas obtidas nos questionários aplicados, bem como nas conclusões acerca dos documentos analisados. Será apresentado a seguir os resultados obtidos através da aplicação do questionário, bem como as discussões e interpretações dos resultados obtidos.

4.1 DEFINIÇÃO DO PERFIL

A ideia central do questionário foi coletar as opiniões e percepções de alunos comparados a empresários a partir de perguntas iguais para ambos. No entanto, fez-se necessário a criação de 3 blocos de pesquisas para melhor estruturar os dados. O Bloco 1 foi destinado apenas para os alunos e contava com perguntas simples para conhecer os discentes participantes da pesquisa; o Bloco 2 teve o mesmo objetivo do anterior, mas este destinado para os empresários fornecerem dados da sua empresa; já o Bloco 3 foi obrigatório para os dois grupos, onde as perguntas são iguais, a fim de analisar-se as convergências ou divergências. No terceiro bloco, as perguntas foram elaboradas de forma fechada, utilizando, em sua maioria, a escala de Likert com cinco pontos para identificar a opinião do entrevistado com determinação de uma intensidade.

4.1.1 Perfil dos alunos

Desta forma, foram entrevistadas 43 pessoas, sendo 23 empresários e 20 alunos. Em relação aos estudantes entrevistados (Bloco 1), 46,2% possuem entre 21 e 25 anos e, em sua maioria, fazem parte dos últimos períodos da graduação, onde já tiveram mais vivências e aprendizados com a ciência, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Faixa etária dos estudantes

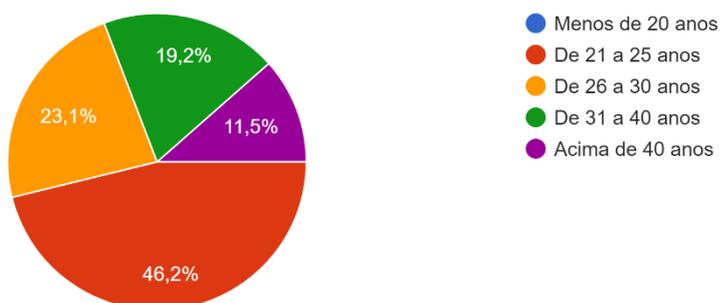
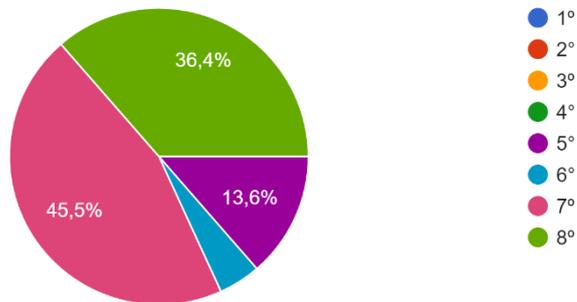


Gráfico 2 – Período ao qual está cursando



4.1.2 Perfil dos Empresários

Já no bloco 2, destinado à coleta de dados das MPEs, a maioria das empresas possuem entre 1 e 5 anos de atuação no mercado. Quanto ao ramo de atividade, a prestação de serviços foi a maioria, seguida logo após pelo ramo do comércio. A indústria foi a terceira mais presente, seguida dos ramos da construção civil e financeiro que não tiveram tanta representatividade como as demais, como demonstram os gráficos na sequência:

Gráfico 3 – Tempo de atuação da empresa no mercado

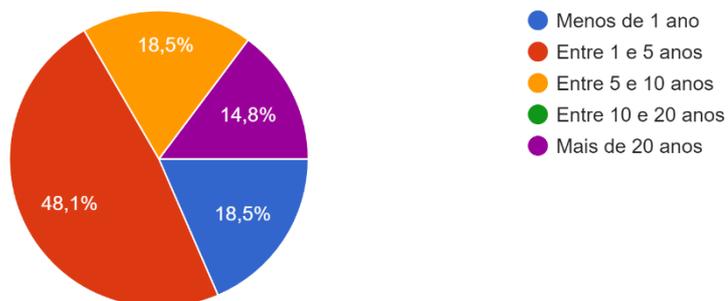
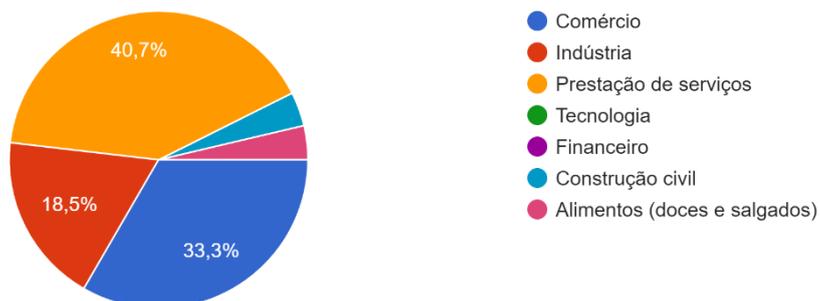
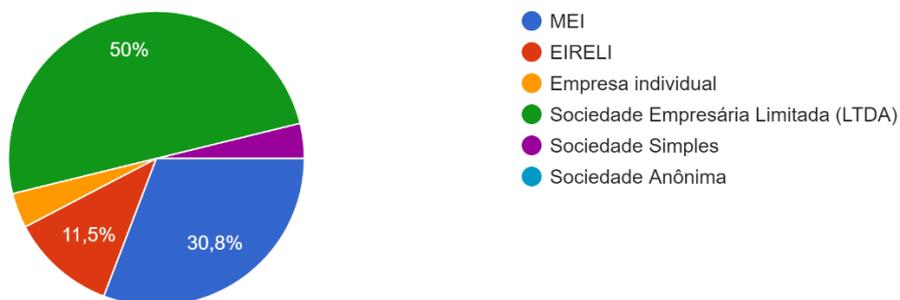


Gráfico 4 – Ramo de atividade empresarial



Ainda no bloco 3, existiam perguntas para conhecer o tipo de empresa, a sua classificação quanto ao faturamento e o regime de tributação no qual ela se submete. Os resultados foram os seguintes:

Gráfico 5 – Tipo da empresa



Conforme o gráfico exposto acima, a pesquisa contou com a participação de todos os tipos de empresas, mas com um destaque para a participação majoritária de empresas de sociedade limitada e microempresários.

Gráfico 6 – Classificação da empresa quanto ao seu faturamento

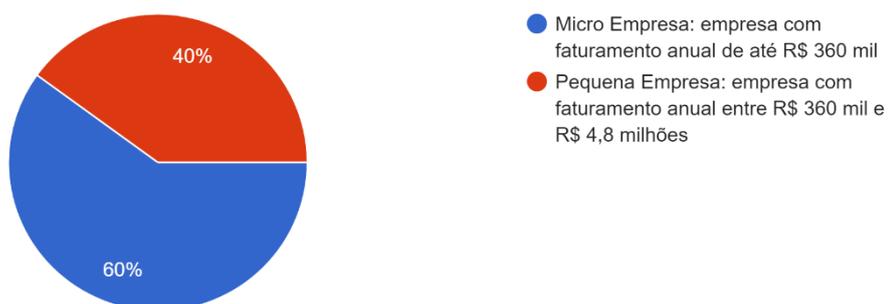
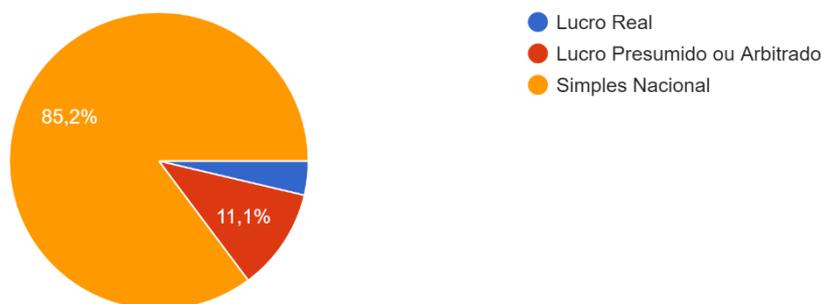


Gráfico 7 – Regime de tributação da empresa



Conforme resultados expostos, as empresas eram de sua grande maioria (85,2%) tributadas pelo simples nacional, fato já esperado, uma vez que é um regime menos burocrático e no qual todas as micro e pequenas empresas podem utilizar, quando levado em conta apenas o faturamento.

4.2 VISÃO DOS ENTREVISTADOS ACERCA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Adentrando no Bloco 3, destinado tanto para alunos quanto para empresários, foi possível traçar o paralelo entre as opiniões dos dois grupos de entrevistados. Quando perguntados a respeito da diferença entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira, 45,7% dos entrevistados responderam que sabem a diferença entre elas, mas não conseguiriam explicar com detalhes, e 28,3% responderam que sabem a diferença e conseguem explicar detalhadamente.

Gráfico 8 – Percepção quanto as diferenças entre os ramos da contabilidade

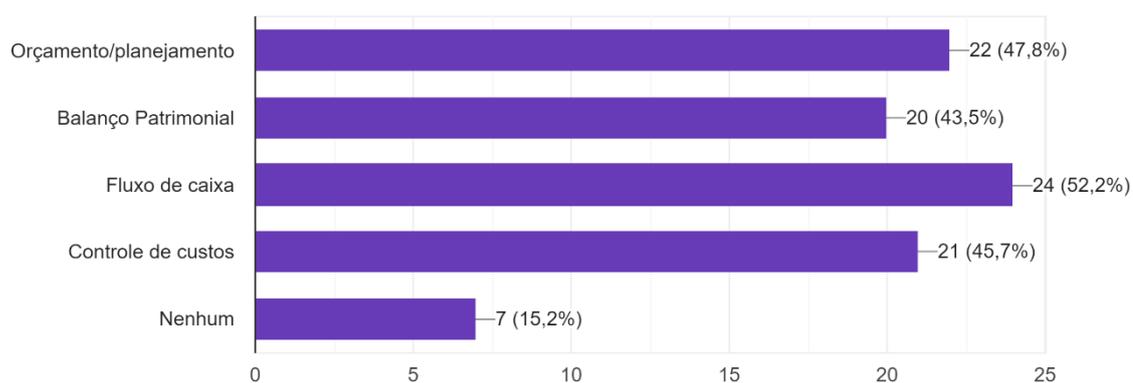


No entanto, este dado chama muita atenção uma vez que, dos 45,7% que responderam conhecer, mas não saber explicar com detalhes a diferença entre cada uma das contabilidades, 61,9% são alunos de contabilidade, fato esse que mostra que, mesmo sendo o objeto de estudo diário desses discentes, uma definição básica sobre a ciência ainda não é dominada pela maioria dos alunos entrevistados, o que acende um alerta para a qualidade dos futuros profissionais da

contabilidade que já deveriam dominar cada área, uma vez que a maioria dos alunos entrevistados já estão nos períodos finais do curso. Além desse fato, outro ponto que chama muita atenção nas respostas dessa pergunta é o fato de 43,5% dos empresários não saberem a diferença entre essas duas vertentes, e ainda 21,7% dos empresários sequer ouviram falar na distinção desses ramos da contabilidade. Essa exposição aponta uma carência de conhecimento sobre essa ferramenta que tem tanto potencial para o sucesso econômico desta classe, reforçando o papel fundamental que os futuros profissionais saibam cada vez mais persuadir os empresários, convencendo-os com provas práticas que essa ciência merece um espaço maior dentro da gestão empresarial da MPEs.

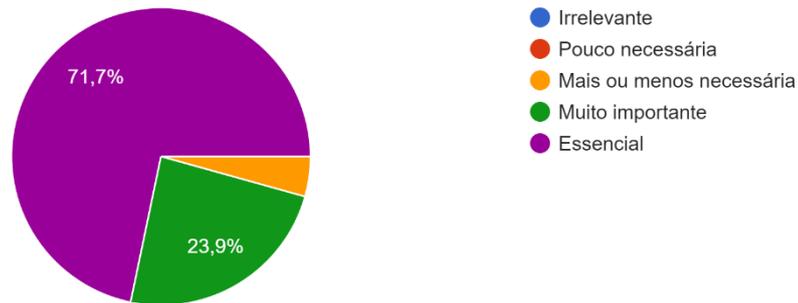
Quando perguntados sobre a utilização de ferramentas contábeis para avaliação de uma MPE, apenas 7 entrevistados responderam que nunca utilizaram nenhum dos métodos citados, sendo 66,7% alunos.

Gráfico 9 – Utilização de ferramentas contábeis



Em seguida, uma sequência de 4 perguntas procurou avaliar a opinião dos entrevistados quanto a importância que um profissional de contabilidade tem para a saúde financeira das micro e pequenas empresas. Nessa conjuntura, os entrevistados foram perguntados na primeira delas de que forma eles classificam a contribuição desse profissional de forma ampla e 91,4% responderam como sendo essencial ou muito importante tal contribuição, mostrando que, de certa forma, discentes e empresários estão alinhados quanto ao reconhecimento da necessidade do contador para as MPEs. Após, quando perguntados quanto à necessidade do contador para fins de cumprimento de obrigações fiscais, 71,7% dos entrevistados responderam que consideram essencial um contador nesse âmbito e 23,9% consideram muito importante, onde 100% dos empresários responderam entre essas duas opções, o que era esperado, uma vez que essa é uma das funções majoritárias que são atribuídas a esses profissionais dentro das empresas.

Gráfico 10 – Importância do contador para obrigações fiscais e legais



Já quando questionados sobre a importância do contador para a tomada de decisão interna e para a determinação dos preços dos produtos e serviços, o cenário de resposta mudou e se mostrou mais diversificado conforme os gráficos abaixo:

Gráfico 11 – Importância do contador para tomada de decisão interna

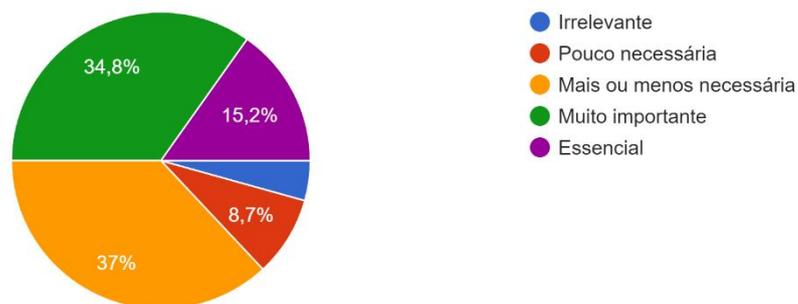
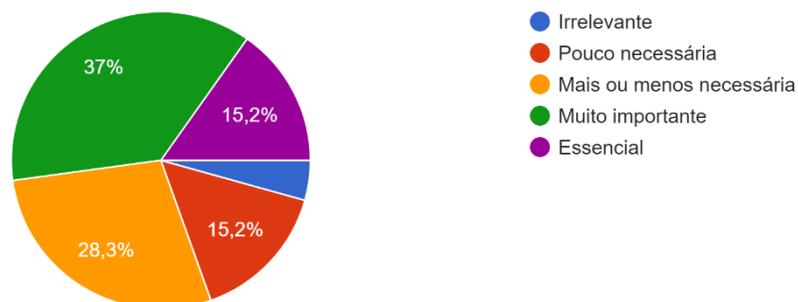


Gráfico 12 – Importância do contador na determinação dos preços dos serviços



Quanto a esses temas, a maioria dos empresários responderam que avaliam como mais ou menos necessária ou pouco necessária, enquanto a maioria dos estudantes avaliaram como muito importante ou essencial a contribuição de um profissional habilitado nesse sentido. Isso expõe uma dicotomia em relação a esse tema, uma vez que os alunos, por estarem inseridos no meio da Ciência Contábil, percebem que a influência de um contador vai muito além de uma

simples consultoria tributária ou fiscal e pode impactar muito mais nos resultados das empresas, algo que ainda não reconhecido pelos donos dessas empresas. Esse fato demonstra que é necessária uma catequese muito mais forte com os empresários nesse sentido, para que eles consigam enxergar e valorizar o potencial que têm em mãos ao contratar os serviços de um contador.

Essa extração de informação aponta para um senso comum existente entre os empreendedores de que o contador tem como principal ou única função o auxílio no cálculo e pagamento dos impostos. A pergunta seguinte reforça esse ponto, uma vez que quando perguntados sobre a principal contribuição que um contador pode trazer para uma micro ou pequena empresa 52,2% dos entrevistados consideraram o cumprimento das obrigações fiscais (73,9% dos empresários selecionaram esta resposta) e 43,5% consideraram auxiliar em decisões estratégicas para a gerência da empresa (70% dos discentes). A disparidade de opiniões entre os dois grupos de entrevistados mais uma vez se acentuou, fortalecendo o ponto levantado anteriormente.

Gráfico 13 – Principal contribuição de um contador



Quando perguntados sobre a utilização de ferramentas contábeis e da necessidade do controle de estoque dentro das micro e pequenas empresas, houve uma convergência esperada entre as respostas, uma vez que esses temas já são bastante trabalhados nas gestões atuais da empresa e foram reconhecidos como essenciais ou muito importantes tanto pelos alunos quanto pelos empresários.

Gráfico 14 – Avaliação da utilização de ferramentas contábeis para as MPES

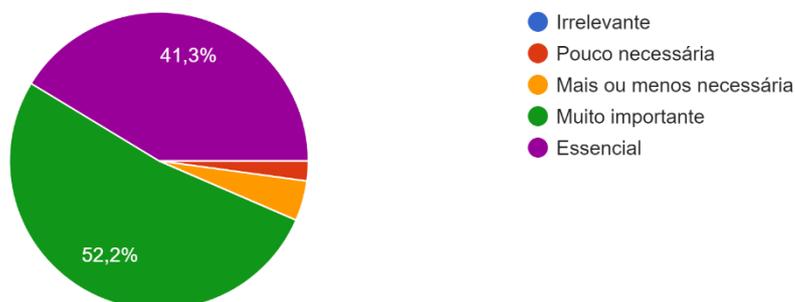
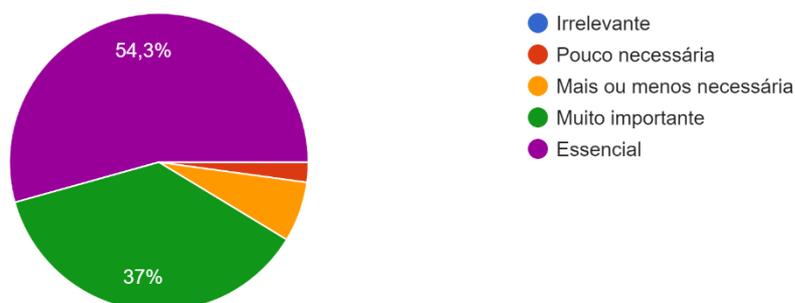


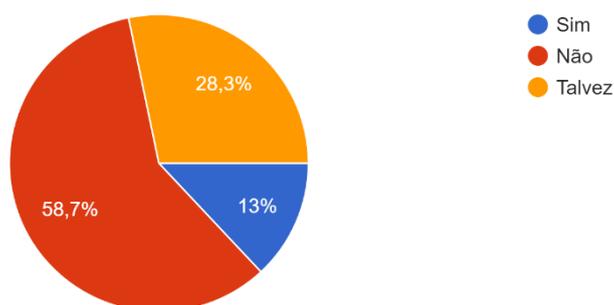
Gráfico 15 – Avaliação da necessidade de controle de estoque para MPES



4.3 VISÃO DO FUTURO DA CONTABILIDADE

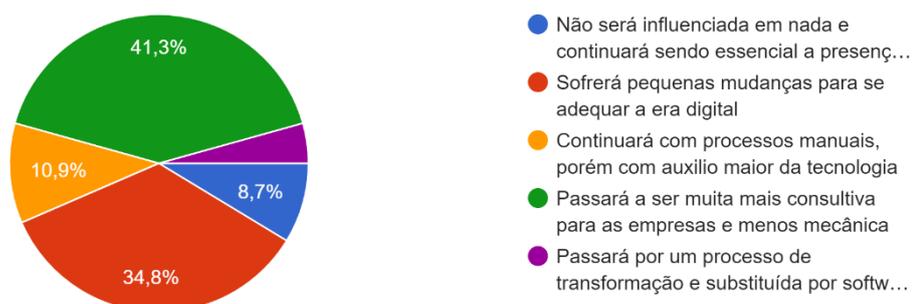
As duas últimas perguntas foram direcionadas para o futuro da contabilidade e a profissão contábil, inspirada pela pesquisa do professor de Oxford já citada anteriormente. A primeira delas questionou se o contador pode ser substituído por um software e 58,7% dos entrevistados responderam que não (60,9% dos empresários e 60% dos alunos). De certa forma, as duas classes reconhecem que a presença humana desse profissional não pode ser totalmente excluída em detrimento de uma tecnologia avançada, valorizando a atuação do contador e concordando com a pesquisa do professor Michale Osborne.

Gráfico 16 – Visão sobre uma possível substituição do contador por um software



Por fim, ao serem questionados mais especificamente sobre o futuro da profissão contábil, as respostas foram menos concentradas, tanto para alunos, quanto para os empresários, que divergiram quanto a esse ponto conforme dados expostos abaixo:

Gráfico 17 – Percepção do futuro da contabilidade



Como explicitado, 41,3% dos entrevistados acreditam que será necessária uma transformação mais consultiva da contabilidade para sobrevivência no mercado, enquanto 34,8% acreditam que a profissão passará apenas por pequenas mudanças para adequação à era digital na qual se encontra o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto em todo a pesquisa, o presente trabalho teve como objetivo principal analisar tanto a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPE quanto a dos micro e pequenos empresários da Região Metropolitana do Recife a respeito do papel da contabilidade gerencial como instrumento relevante para o desenvolvimento financeiro dessas companhias.

Os resultados expostos sugerem que este objetivo foi alcançado por meio dessa pesquisa uma vez que foram dissecadas as opiniões colhidas entre os entrevistados, chegando-se à conclusão de que os dois nichos abordados divergem, em sua maioria, quanto às suas percepções de importância da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas.

Quando analisada a perspectiva dos discentes quanto à participação ativa dos contadores na gestão interna das MPEs, observou-se que, em sua grande maioria, os estudantes reconhecem que é necessário o papel atuante dos profissionais de contabilidade dentro dessas organizações, no entanto, o fato de que uma quantidade considerável de discentes reconheceram não saber explicar com clareza a diferença entre os ramos da contabilidade acende um alerta para a forma que esses futuros contadores podem atuar no papel de gestão.

Quanto à forma que os empresários enxergam o papel da contabilidade em suas respectivas empresas, ficou notório que a visão arcaica de um trabalho mecânico e sem participação no processo decisório ainda predomina na mente da maioria dos proprietários respondentes. A concentração do papel do contador atribuído apenas às tarefas fiscais e tributárias ainda é considerado pela maioria a principal contribuição desse profissional.

Foi possível perceber que existem divergências entre as opiniões dos alunos e dos empresários, sobretudo quanto a participação do contador no processo decisório da gestão empresarial: enquanto os alunos percebem de forma mais expressiva essa importância, empresários que também enxergam dessa forma são a minoria. As opiniões contrárias também ficaram evidentes quanto à importância da Contabilidade Gerencial dentro das MPEs. Por outro lado, mesmo que não tenha uma presença efetiva dessa ciência dentro da grande parte das empresas, a maioria dos empresários utilizam-se de instrumentos contábeis para auxiliar em sua administração, mas que precisa de uma melhoria muito expressiva para agregar ainda mais na gestão.

Convergências também ficaram evidentes quando questionados aos dois nichos a respeito do futuro da contabilidade: foi de uma positiva surpresa que a maioria, tanto dos

empresários quanto dos alunos, concordou que a contabilidade precisará ser muito mais consultiva do que é nos dias atuais, mas que a presença humana de um profissional da área continuará a ser importante para um bom funcionamento das organizações.

Uma das principais contribuições deste trabalho foi o paralelo traçado entre os entendimentos dos discentes e dos empresários que escancarou essas divergências e trouxe à tona o debate do leque de oportunidades que podem ser aproveitadas com um melhor direcionamento das atividades do contador dentro do ambiente de gestão empresarial.

O estudo realizado encontrou algumas limitações importantes sobretudo quanto ao seu público-alvo do questionário. Algumas respostas tiveram que ser descartadas devido ao mal preenchimento ou à utilização de caracteres inventados que dificultariam os resultados fidedignos à realidade. Além disso, a dificuldade do acesso aos empresários e, quando conseguido o acesso, a falta de tempo para responder um rápido questionário também podem ter limitado os resultados da pesquisa.

De forma geral, é preciso realizar um trabalho amplo de conscientização dos empresários para que entendam que a contribuição dos profissionais de contabilidade vai muito além de auxiliar no cumprimento das obrigações fiscais, como ficou demonstrado na pesquisa a existência deste viés. Esse processo de conscientização só traz benefícios para a ciência contábil e tende a valorizar o esforço do profissional, uma vez que os profissionais se tornarão ainda mais úteis e ativos na manutenção da saúde financeira das entidades.

REFERÊNCIAS

- Bakhshi, H., Downing, J., Osborne, M. and Schneider, P. **The Future of Skills: Employment in 2030**. London: Pearson and Nesta, 2017
- BRASIL. **Lei Complementar n. 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União. Brasília, 14 dez. 2006.
- CEZARINO, Luciana Oranges e CAMPOMAR, Marcos Cortez. **Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais**. Revista Fafibe On-line, v. 2, n. 2, 2006Tradução. Disponível em: <http://www.fafibe.br/revistaonline/sumario.php?anopub=5>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- CRUZ, V. L.; COUTINHO, A. DE Q. H; LAGIOIA, U. C. T.; MORAIS, R. S. DE; PEIXOTO, E. P. DE A.; MEIRELES, J. M. DA S. **O ensino de contabilidade gerencial e sua aplicação na prática: um estudo sobre as ferramentas gerenciais utilizadas pelos prestadores de serviços contábeis em um estado brasileiro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21., 2014, Natal. Anais eletrônicos... Natal: CBC, 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3639>>. Acesso em: 18 jul. 2022
- DA SILVA, Juarez, ORNODES, Solange. **A Importância das Informações Contábeis no Processo de Tomada de Decisão**. Tese doutorado, UNIVEM, Marília, São Paulo, Brasil, 2004.
- DE ANDRADE MARCONI, Marina, LAKATOS, Eva maria. **Metologia Científica**. 3ªEd. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- ELDENBURG, Leslie G.; WOLCOTT, Susan K. **Gestão de custos: como medir, monitorar e motivar o desempenho**. Tradução: Luís Antônio Fajardo Pontes. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- FEA-USP, E de P. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo. 12ª Edição, ed:Atlas, 2019.
- FERREIRA, Ricardo. **Auditoria**. São Paulo. Editora Ferreira, 2006.
- FREY, C. B.; OSBORNE, M. A. The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? **Technological Forecasting and Social Change**, v. 114, p. 254–280, jan. 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999
- GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; CASADO, T. Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 17, p. 7-21, ago. 2006.
- JUNIOR, Ricardo. Conheça a origem e a história da contabilidade. **Jornal Contábil**, 2017. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/>. Acesso em 16 jul. 2022.

JUNIOR, Ricardo. 30% dos MEIs fecham as portas antes dos cinco anos de atividade. **Jornal Contábil**, 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/30-dos-meis-fecham-as-portas-antes-dos-cinco-anos-de-atividade/>. Acesso em 16 jul. 2022.

MACEDO, L. C. B de; SILVA, R. P. de A.; XAVIER, V. V. N. T.; LUZ, J. R. M. Avaliação das Ementas das Disciplinas Relacionadas à Área Gerencial: Um Estudo em Universidades Públicas Estaduais no Brasil. In: XI CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 11., 2014. **Anais do congresso USP, Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil**. São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/496.pdf>. Acesso em: 18/07/2022.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo. 10º Edição. Editora atlas, 2009.

MELO, M. S.; ARANTES, V. A. Exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: uma análise do conteúdo de contabilidade aplicável ao setor público. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 17, n. 2, p. 19-30, 2016.

Michel, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MIRANDA, C. S.; RICCIO, E. L.; MIRANDA, R. A. M. O Ensino da Contabilidade no Brasil: uma avaliação de grades curriculares e literatura didática. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. Paraná, v. 5, n. 2, p. 25-42, 2013a.

MIRANDA, C. S. M.; RICCIO, E. L.; MIRANDA, R. A. M. Atividades da Contabilidade Gerencial sob a ótica dos docentes e profissionais de Mercado. **Revista Ambiente Contábil**, 2013b, v. 5, n. 1, p. 93-111. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/3316>. Acesso em: 18/07/2022.

MONTOTO, Eugênio. **Contabilidade Geral e Avançada**. São Paulo. 6º Edição. Editora Saraiva, 2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. "População Economicamente Ativa (PEA)"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/populacao-economicamente-ativa-pea.htm>. Acesso em 19 jul. 2022.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**. São Paulo: Makron, 1991.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Atualização de **Estudo Sobre Participação de Micro e Pequenas Empresas na Economia Nacional**. Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: <https://dataSebrae.com.br/wpcontent/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rioParticipa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf> -Acesso: 18 jul. 2022.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD> – Acesso em 18 jul. 2022.

SILVA, M., CHACON, M., PEDERNEIRAS, M., LOPES, J. **Procedimento metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em ciências contábeis**, São Paulo, Revista de Contabilidade e Finanças vol. 15 n.º. 36, 20

Site oficial do governo brasileiro. **Gov.Br.** Brasil registra recorde na abertura de novos negócios em 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/brasil-registra-recorde-na-abertura-de-novos-negocios-em-2021-> Acesso: 20 jul. 2022.

APÊNDICES

1. Qual seu nome?

2. Qual a sua faixa etária?

Menos de 20 anos

De 21 a 25 anos

De 26 a 30 anos

De 31 a 40 anos

Acima de 40 anos

3. Qual período você está cursando?

1º

2º

3º

4º

5º

6º

7º

8º

4. Qual turno você estuda?

Tarde

Noite

EAD

5. Qual seu gênero?

Masculino

Feminino

Outro:

6. Qual o nome da sua empresa?

Há quantos anos sua empresa atua no mercado?

Menos de 1 ano

Entre 1 e 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Entre 10 e 20 anos

Mais de 20 anos

7. Onde está situada a sede de sua empresa?

Olinda - PE

Recife - PE

Paulista - PE

Jaboatão dos Guararapes - PE

Cabo de Santo Agostinho - PE

Outro:

8. Em qual ramo de atividade ela se enquadra?

Comércio

Indústria

Prestação de serviços

Tecnologia

Financeiro

Outro:

9. Qual o tipo da sua empresa?

MEI

EIRELI

Empresa individual

Sociedade Empresária Limitada (LTDA)

Sociedade Simples

Sociedade Anônima

10. Qual a classificação da sua empresa quanto ao faturamento?

Micro Empresa: empresa com faturamento anual de até R\$ 360 mil

Pequena Empresa: empresa com faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões

11. Qual o regime de tributação da sua empresa?

Lucro Real

Lucro Presumido ou Arbitrado

Simples Nacional

12. O contador que auxilia a sua empresa é terceirizado ou funcionário próprio?

Terceirizado

Funcionário da minha empresa

Não possuo contador

13. Você sabe a diferença entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial?

Sim, consigo explicar com detalhes cada uma delas.

Sim, mas não consigo explicar detalhadamente.

Não, mas já ouvi falar.

Não, nunca ouvi falar na diferença entre elas.

14. Com qual dessas ferramentas contábeis você já utilizou para avaliação de uma micro ou pequena empresa?

Orçamento/planejamento

Balanco Patrimonial

Fluxo de caixa

Controle de custos

Nenhum

15. De forma ampla, como você classifica a contribuição de um contador para uma micro ou pequena empresa?

Irrelevante

Pouco necessária

Mais ou menos necessária

Muito importante

Essencial

16. Como você avalia a importância de um contador para fins fiscais e de cumprimento das obrigações legais de uma micro ou pequena empresa?

Irrelevante

Pouco necessária

Mais ou menos necessária

Muito importante

Essencial

17. Como você avalia a importância de um contador para a tomada de decisão interna de uma empresa, como por exemplo uma nova aquisição de um maquinário, investimentos em tecnologia, expansão do quadro de funcionários, entre outros?

Irrelevante

Pouco necessária

Mais ou menos necessária

Muito importante

Essencial

18. Como você avalia a importância de um contador para determinação dos preços dos produtos/serviços vendidos por uma Micro ou Pequena Empresa?

Irrelevante

Pouco necessária

Mais ou menos necessária

Muito importante

Essencial

19. Como você avalia a utilização de ferramentas contábeis para o sucesso financeiro de uma Micro ou Pequena Empresa?

Irrelevante

Pouco necessária

Mais ou menos necessária

Muito importante

Essencial

20. Como você avalia a necessidade de um controle de estoque para uma Micro ou Pequena Empresa?

Irrelevante

Pouco necessária

Mais ou menos necessária

Muito importante

Essencial

21. Na sua opinião, qual a principal contribuição que um contador pode trazer para uma Micro ou Pequena Empresa?

Cumprimento das obrigações fiscais

Auxiliar em decisões estratégicas para a gerência da empresa

Outro:

22. A importância/necessidade da participação de um contador em uma empresa está diretamente ligada ao tamanho do faturamento dela.

Em relação a essa afirmação você:

Discorda totalmente

Discorda parcialmente

Nem concorda nem discorda

Concorda parcialmente

Concorda totalmente

23. Você acredita que a um contador pode ser substituído por um software em uma Micro ou Pequena Empresa?

Sim

Não

Talvez

24. Um recente estudo feito pelo professor da Universidade de Oxford Michale Osborne mostrou que algumas profissões podem desaparecer até o ano de 2025. Na sua opinião, como você enxerga a profissão do contador nessa conjuntura?

25. Não será influenciada em nada e continuará sendo essencial a presença humana do contador

Sofrerá pequenas mudanças para se adequar a era digital

Continuará com processos manuais, porém com auxílio maior da tecnologia

Passará a ser muita mais consultiva para as empresas e menos mecânica

Passará por um processo de transformação e substituída por softwares avançados de Inteligência Artificial